

Dirceu vai ao Senado recompor base

Em tom discreto, ministro falou a sós com Sarney e marcou reunião com ACM

CIDA FONTES

BRASÍLIA – O ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, desistiu de viajar ontem com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para os Estados Unidos e desembarcou no Senado, discreto e evitando assumir o papel de articulador político do governo, para uma conversa reservada com o presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP). Depois, telefonou para o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e marcou um encontro, também reservado, para a próxima semana. Os dois senadores têm papel decisivo nas votações.

Dirceu contou que desistiu de viajar para Nova York com Lula porque tem uma agenda cheia pela frente. "Tenho trabalho aqui. Não dá para sair agora de Brasília. Tenho muito trabalho", explicou, acrescentando que a agenda do presidente nos Estados Unidos está muito apertada e ele nem teria a possibilidade de despachar e conversar com Lula durante a viagem.

A visita foi o primeiro passo na tentativa de o governo recom-

por suas forças no Senado. Com o ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, dedicado exclusivamente à aprovação da medida provisória que fixou o salário mínimo em R\$ 260, Dirceu foi cuidar da agenda econômica de interesse do Planalto.

O objetivo do governo, segundo recomendação deixada por Lula a seus operadores, é reforçar em todas as frentes as negociações destinadas a aprovar, até o dia 15 de julho, projetos considerados importantes para a retomada do crescimento econômico, em tramitação no Senado e na Câmara.

O governo está especialmente atento ao projeto das parcerias público-privadas (PPP), à nova lei de falências e ao projeto da biossegurança, que estão dependendo de aprovação do Senado, onde o governo sofreu sua maior derrota política, semana passada, quando os senadores aprovaram o mínimo de R\$ 275. Reorganizar a base parlamentar no Senado é o primeiro passo para a aprovação desses projetos. "É preciso fazer a economia crescer para o País crescer", disse o ministro.

Dirceu evitou falar sobre a

possibilidade de o Congresso ser convocado extraordinariamente em julho, mas interlocutores do Planalto na Câmara dizem que o ideal seria avançar as atividades do Legislativo até 15 de julho para concluir as votações.

Eleições – A oposição se nega a fazer um acordo para trabalhar em julho e transferir o recesso para agosto, quando será difícil aprovar projetos polêmicos por causa da proximidade das eleições municipais,

estrategicamente importantes para a reeleição dos próprios parlamentares. E ainda são muitos os deputados candidatos a prefeito.

Em sua passagem pelo Congresso, Dirceu evi-

PRIORIDADE
AGORA É
AGENDA
ECONÔMICA

tou falar sobre as negociações da MP do salário mínimo, a cargo do ministro Rebelo, mas manifestou confiança de que o governo sairá vitorioso.

Informou ainda que, antes do início do recesso parlamentar, o governo encaminhará ao Congresso o projeto que trata da nova política para o setor de saneamento. Antes disso, no dia 28, haverá uma reunião com os secretários estaduais de Saneamento para discutir o assunto.